



Plantio solidário: quando o campo e a cidade se encontram para combater a fome

Solidary Planting: when the countryside and the city unite to combat hunger

SANTOS, Geina Faria dos ¹

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, geina.faria@ufjf.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: O projeto Plantio Solidário, idealizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) da Zona da Mata Mineira, lançado em 2022, objetivou produzir alimentos agroecológicos de forma coletiva para doação às famílias em situação de insegurança alimentar da cidade de Juiz de Fora-MG e região. A base da experiência formativa do projeto se deu a partir dos mutirões semanais no assentamento, com o plantio e colheita dos alimentos agroecológicos. O Plantio Solidário mobilizou mais de 500 voluntários, produziu 500 quilos de alimentos e arrecadou outros 500 quilos de alimentos não perecíveis, que foram distribuídos às 55 famílias mobilizadas que se encontravam em situação de insegurança alimentar. Ao longo das atividades, novas experiências foram formadas a partir do diálogo e das reflexões acerca da produção agroecológica e seu impacto na saúde e na redução da fome na região, contribuindo na construção da autonomia agroalimentar.

Palavras-Chave: segurança alimentar e nutricional; alimentação saudável; solidariedade; agricultura sustentável.

Contexto

O Plantio solidário da Zona da Mata Mineira Brasileira teve seu lançamento oficial no mês de maio de 2022, objetivando produzir de forma coletiva alimentos agroecológicos para doação às famílias em situação de insegurança alimentar da cidade de Juiz de Fora-MG e região.

O projeto foi idealizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do Assentamento Dênis Gonçalves (Goianá e Chácara-MG) em parceria com coletivos e organizações. No assentamento, as atividades envolvendo a produção coletiva dos alimentos foram realizadas por meio de mutirões formados por voluntários, militantes, assentados e pelas famílias beneficiadas. Dentre as atividades, destacaram-se: o plantio de sementes, controle de pragas e animais indesejados e preparação de canteiros.

Como parte fundamental e norteadora do projeto, necessitou-se compreender o conceito da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) como a realização do direito de todos e todas ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, não comprometendo o acesso às demais necessidades



essenciais, baseando-se em práticas alimentares que promovem saúde, repetindo a cultura e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis (BRASIL, 2006). Destaca-se que a pandemia intensificou os problemas relacionados à alimentação, reforçando desigualdades sociais e aumentando expressivamente índices de vulnerabilidades a grupos específicos mais atingidos (BRASIL, 2021). Considerando que o Brasil já enfrentava os sinais de insegurança alimentar, a pandemia escancarou os problemas nos âmbitos sociais e econômicos, afetando diretamente a alimentação (qualidade e quantidade) das camadas sociais mais vulneráveis.

A base da experiência formativa do projeto se deu a partir dos mutirões no assentamento, com o plantio e colheita dos alimentos agroecológicos. Ao longo das atividades, novas experiências foram formadas a partir do diálogo e das reflexões acerca da produção agroecológica e seu impacto da redução da fome na região, contribuindo na construção da autonomia agroalimentar dos envolvidos. O projeto Plantio Solidário do MST não foi submetido ao Comitê de Ética.

Descrição da Experiência

O projeto Plantio solidário da Zona da Mata Mineira foi idealizado no ano de 2021 pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do Assentamento Dênis Gonçalves (Goianá e Chácara-MG), com o objetivo de ajudar na redução dos impactos da fome na região da Zona da Mata. Porém, o lançamento ocorreu no mês de maio de 2022, a partir de uma atividade virtual onde contou com as presenças de: Paulo Mansan, coordenador da campanha Mão, desenvolvida pelo MST em Pernambuco, Leonardo Boff, teólogo, professor e escritor e, Renata Siviero Martins, presidenta do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional de Minas Gerais. O referido projeto também está inserido no plano nacional do MST, intitulado “Plantar árvores, produzir alimentos saudáveis”.

As atividades do plantio solidário se deram no Assentamento Dênis Gonçalves (Goianá e Chácara-MG) em parceria com coletivos e organizações, a saber: Fórum Feminista 8M; Frente Autônoma; Pretxs em Movimento; Mutirão da Meninada do Vale Verde; Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO); e Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental (GEA), vinculado à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

O plantio solidário foi executado a partir de mutirões voluntários que ocorreram aos sábados de 08 às 14h, de maio a dezembro de 2022. Para atingir os objetivos do projeto, foram criados Grupos de Trabalhos (GTs), como: finanças, mobilização, ciranda, produção, guiados na lógica da organicidade do MST. Criou-se ainda meios de comunicação do plantio solidário, um grupo de *WhatsApp* para divulgação e organização de datas, ações, demandas, listas de caronas e café da manhã coletivo, e, o perfil em uma rede social, para divulgação de ações e campanhas de arrecadação financeira solidária. Com o valor arrecadado, foram custeados: almoço no mutirão, compras de mudas, sementes e materiais necessários para execução do projeto, além de viabilizar o deslocamento das famílias mobilizadas nos bairros.



Dentre as atividades executadas nos mutirões no assentamento (área aproximada de 3 mil metros quadrados), destacaram-se: preparação de canteiros, plantio de sementes e mudas, controle de pragas e animais indesejados e rodas de conversas sobre agroecologia e alimentação saudável e sustentável.

A produção de alimentos do Plantio Solidário variou de acordo a sazonalidade. Como o projeto iniciou suas atividades entre o outono/inverno, foram priorizadas a produção de vegetais que necessitavam de irrigação, como alface, repolho, cenoura, beterraba, entre outros. Já no início do período chuvoso, o plantio voltou-se para produtos como mandioca, feijão, batata doce e inhame. Também foram plantadas ervas medicinais, temperos aromáticos e plantas alimentícias não convencionais (PANC).

De forma paralela à produção de alimentos agroecológicos, também foram realizadas campanhas de arrecadação de alimentos não perecíveis como complementação às doações dos alimentos colhidos durante a execução do projeto. As organizações parceiras realizaram as mobilizações necessárias, o que possibilitou que as doações chegassem às famílias em situação de insegurança alimentar.

É importante ressaltar que o projeto conseguiu ir além do ato e plantar, colher e distribuir alimentos. A cada mutirão um café da manhã coletivo iniciava as atividades e, um almoço bem variado era preparado para os voluntários e famílias beneficiadas. O Plantio Solidário contou com outros desdobramentos, através da divulgação de técnicas agroecológicas em hortas urbanas, como em uma creche municipal e uma escola estadual, ambas da cidade de Juiz de Fora – MG.

Resultados

O Plantio Solidário mobilizou mais de 500 voluntários ao longo de 2022, marcado pela cultura de solidariedade presente durante todo o projeto. Todo mutirão se iniciava a partir de um café da manhã comunitário, onde cada voluntário levava um item alimentício, formando uma mesa farta de alimentos a serem consumidos antes de iniciar o trabalho braçal das atividades do campo. Ao final das atividades, os assentados, voluntários e famílias beneficiadas pelo projeto, recebiam um almoço bem variado preparado por voluntários. As preparações consideravam os hábitos alimentares dos envolvidos, ofertando também opções para os vegetarianos e veganos, proporcionando momentos de comensalidade e prazer ao final de cada encontro.

O projeto produziu e doou 500 quilos de alimentos ao longo de 2022, e, arrecadou 500 quilos de alimentos não perecíveis que também foram doados às 55 famílias mobilizadas que se encontravam em situação de insegurança alimentar.

Ao longo dos mutirões, novas experiências foram formadas a partir do diálogo e reflexões críticas sobre o modelo de produção de alimentos no Brasil, o retorno do



Brasil ao mapa da fome e aumento da insegurança alimentar, reafirmando a importância das práticas agroecológicas como caminho para o cumprimento do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), redução da insegurança alimentar, combate à fome e garantia da soberania alimentar.

O Plantio Solidário ampliou suas ações para além do território do Assentamento Dênis Gonçalves. Ainda em 2022, iniciou projetos de hortas escolares em uma creche municipal e em uma escola pública estadual, ambas na cidade de Juiz de Fora - MG, com base nos princípios agroecológicos e pedagógicos do Plantio Solidário. Tais ações proporcionam à comunidade escolar e familiares o contato com os alimentos produzidos e a importância de uma alimentação saudável baseada em vegetais sazonais e agroecológicos, além de (re)conhecer o caminho percorrido pelos alimentos. Salienta-se que tais práticas reforçam as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira como instrumento essencial de saúde no âmbito individual e coletivo, abrangendo aspectos culturais, sociais, econômicos e ambientais e sua relação com a alimentação (BRASIL, 2014).

Outro ponto a ser destacado sobre a importância e magnitude do projeto é o fato de ter inspirado três Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de graduações em diferentes áreas: Psicologia, Serviço Social e Pedagogia, extrapolando as “cercas” do assentamento e adentrando nas universidades. Espera-se que o Plantio Solidário continue a inspirar outras áreas relacionadas com a alimentação, como Nutrição, Gastronomia e Engenharia de Alimentos, podendo ainda fundamentar projetos de extensão e pesquisa.

Ao final de 2022, os grupos de trabalho reuniram-se para avaliação do projeto e verificou-se a necessidade e a relevância de implementar o grupo de trabalho “Alimentação” para continuidade do projeto no ano de 2023.

Por fim, reafirma-se a importância dos diferentes atores e organizações ao longo do projeto, unindo o campo e a cidade para além de produzir alimentos agroecológicos para combater a fome, mas também oportunizar reflexões acerca da agroecologia, modelos de produção, alimentação, segurança alimentar e nutricional, soberania alimentar, saúde e educação.

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei n.11.346, de 15 de setembro de 2006. **Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências.** Brasília: Diário Oficial da União; 2006.

BRASIL. Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN). **Vigisan –Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil.** Brasília: Rede PENSSAN; 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar para a População Brasileira** (2a ed.). Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014.